

OUTRO LHA R

Jornal - Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) • Ano 15 - Edição N°55 • Setembro/Outubro de 2018

TIMES DE VIÇOSA DISPUTAM CAMPEONATO DE E-SPORTS



Foto: Marcelo Zinato

Jogos eletrônicos online dão oportunidade para amadores que treinam em casa para as competições.- **Página 9**

ESCOLAS ABORDAM POLÍTICA SEM PARTIDO

Em Viçosa, professores ensinam práticas pertinentes e abrem discussões sem relações partidárias. **Página 4**

TRATAMENTO DE ESGOTO COM OBRA PARADA

Com previsão de entrega para 2016, obra de saneamento básico na cidade sequer tem prazo para a conclusão. **Página 7**

CRESCER A DEMANDA POR CURSINHOS

Aulas preparatórias para o ENEM proporcionam oportunidade de estudo extra para todos. **Caderno especial**

CIDADE



Foto: Brenda Scotia

Falta de policiamento, ruas escuras e assaltos deixam a população com medo de circular a noite. **Página 3**

VIDA E SAÚDE



Foto: Beatriz Valente

Ansiedade é um mal cada vez mais comum entre os adolescentes e estudantes do ensino médio. **Página 6**

CULTURA



Foto: Letícia Passos

Conheça a geração de jovens artistas que expõe sua arte e tira seu sustento do YouTube. **Página 9**



TODO LIVRO É LEITURA

Ninguém aprende a ler com Drummond ou Shakespeare. Mas muitas vezes com a revista Turma da Mônica ajuda. Então por que existe o preconceito literário? Em síntese esta implicância se dá pelo fato de achar que um tipo de leitura é superior a outra. Seja pela fama dos autores ou sofisticação da escrita.

Independentemente da idade ou classe social o indivíduo deve abrir um livro com o qual se identifica. Sejam eles de textos acadêmicos, romances, dramas ou suspense. Um dos pontos que cerca essa hierarquização da leitura é atual falta de interesse de jovens em ler. Deve se incentivar a prática sem preconceitos, pois por meio de "leituras mais coloquiais" é que as pessoas tomam o gosto. E talvez no futuro procurem literaturas mais densas. O importante é ter a consciência que todo o ato de ler ensina, cada uma da sua forma e no seu tempo. Existem gostos para todos os tipos, de todos os tamanhos, com ilustrações ou sem elas. Você pode começar por assuntos que gosta e se desafiar a conhecer novas leituras ou simplesmente ter o prazer de devorar aquilo que lhe encanta e isso é incrível.

Não se acanhe em pegar um Gibi ou um Mangá para ler aos seus 20, 30 ou 40 anos, se é com essa leitura que se identifica no mundo literário. O que não se deve é perder esse contato que permite agregar conhecimento sobre diversos temas ou simplesmente ter o prazer de "viajar no tempo e espaço" sem sair de casa, afinal todo livro proporciona leitura.

Caroline Campos

UM POVO SEM HISTÓRIA NÃO É UM POVO

Há aproximadamente dois meses mais de noventa por cento do acervo do Museu Nacional foi destruído num incêndio ainda inexplicado (embora fosse esperado devido às condições então existentes no prédio). O mais espantoso é que, um acontecimento dessa magnitude que gerou uma comoção gigantesca nos brasileiros. E hoje, apenas dois meses depois do ocorrido, o fato já foi esquecido pela grande maioria das pessoas. Mas e então, por que isso é importante?

Pense que nossa vida é repleta de idas e vindas, triunfos e perdas, mas que, de certa forma, essas eventualidades só importam para nós mesmos. No entanto, quando se trata de um bem coletivo, de marcas históricas de um povo, essa perda é irreparável e insubstituível para a sociedade como um todo. E nesse caso específico, não apenas a história nacional foi perdida, mas de todo o mundo.

Pesquisas científicas, registros do período colonial, fósseis humanos...tudo isso, literalmente, perdido devido ao descuido de governos que pouco se importam com o patrimônio público. É essencial garantir que as gerações futuras tenham acesso à nossa trajetória, e para isso devemos cobrar a devida responsabilidade dos governantes para que nossa história não seja, mais uma vez, apagada.

Matheus Aguiar

RELIGIOSIDADE COMO DEMARCADOR SOCIAL E RACIAL

A manutenção da religiosidades afro-brasileiras no Brasil foi um processo que exigiu resistência pelo não etnocídio. Esse entrave é um processo está ligado não apenas ao espectro religioso, mas caminha lado a lado com raça, classe, insubmissão e valores históricos e político-culturais.

As Nações Unidas no Brasil, mapeou, em 2015, casos de intolerância às religiões de matrizes africanas e aponta essa violência cultural como fruto do passado colonial, que vão desde brigas entre vizinhos à calúnias e racismo. Essa dinamicidade encontra respaldo no proselitismo rijo do "cristianismo de conversão" de 1500 que ainda hoje é muito latente.

Religiões afro-brasileiras – Formação e dinâmica de Vagner Gonçalves da Silva, é um artigo que aponta o processo de fomentação das tradições religiosas desde o colonialismo e as heranças nesse pós-entrave.

A dicotomia existente entre as religiões de matriz africana (umbanda, candomblé, xangô, tambor de mina, jurema etc) e as de matriz europeia – principalmente protestantismo e kardecismo –, não se constitui de forma equiparável quanto a classe social e racial se observarmos o microcosmo identitário dessas religiões. A demonização de todas vertentes religiosas só podem ser desconstruídas por meio da construção da criticidade e entendimento que a divisão social e racial existente nelas são sustentados por nossos ideários preconceituosos. É preciso alteridade.

Yuri Tomaz

JORNALISMO E SOCIEDADE

A desconfiança sobre o jornalismo praticado no Brasil é crescente. Levando em conta o amontoado de notícias falsas veiculadas, as escolhas (um tanto duvidosas) da mídia tradicional sobre o que publicar, omitindo o que convém e a falta de compromisso com a sociedade nós, como cidadãos nos sentimos ameaçados. No que diz respeito ao bem comum, os veículos de comunicação têm falhado de forma imprudente, gerando especulações sobre a qualidade dos jornalistas atuantes.

Em 2009, por nove votos a um o Supremo Tribunal Federal decidiu que o diploma de Jornalismo não é necessário para o exercício da profissão, desrespeitando imensamente os profissionais sérios. Tal decisão abriu espaço para práticas problemáticas, tendo influência direta na atual situação de veiculação de notícias falsas e não verificadas.

A argumentação de Gilmar Mendes, relator da ação, foi lamentável. Em sua fala, Mendes rebaixa o exercício do Jornalismo, entregando assim o rebanho para os lobos. Nessa linha de raciocínio, não seria necessário um diploma para ser advogado, por exemplo, podendo o cidadão tomar conta da sua própria defesa atuando como um rábula nos tribunais.

Sendo considerado por alguns como o quarto poder e por outros como contra-poder, é inegável a importância do bom Jornalismo para a ordem social. E a formação compatível com o exercício da profissão é um meio bastante eficaz para construir na comunicação maior comprometimento com a sociedade civil.

Suellen Gonçalves

AO LEITOR

Entre as inúmeras atribuições de um profissional de imprensa, no seu dia a dia, encontram-se as atividades de buscar acontecimentos de real interesse do seu público, investigar, ouvindo todos os lados envolvidos no fato, organizar tudo e contar (transmitir as informações pertinentes) de forma fácil, atrativa e objetiva em jornais impressos, revistas, televisões, rádio, etc. Tudo sem emitir conceitos, assumir opinião expressa a respeito ou privilegiar opiniões ou fatos

Um fato em especial chamou a atenção do nosso corpo redacional que o relacionou entre as pautas cumpridas para a presente edição: o e-sports que atualmente envolve um sem número de adeptos, curiosos e investimentos bilionários, em grande parte do planeta. O tema é claro, virou manchete, uma vez que mexe diretamente com o nosso público leitor.

Mas, paralelo a ele existe uma controvérsia que não cabe ao jornal Outrolhar elucidar ou resolver, uma vez que polêmicas como esta existem aos borbotões na sociedade. Ele é ou não uma modalidade esportiva? Uns dizem que sim. Outros afirmam categoricamente que não. A nós contudo, não cabe discutir e nem assumir qualquer das partes nesse verdadeiro embate.

Certamente, assuntos relacionados com o e-sports farão parte de edições futuras, uma vez que, como já afirmamos anteriormente, são do interesse do público leitor, para o qual dedicamos o Outrolhar órgão laboratorial do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG).

Aproveite este e outros assuntos palpitantes que encontram-se enfocados em nossa edição impressa e também na internet (endereço). Esperamos que todos eles sejam de seu inteiro agrado e de utilidade para o cotidiano.

Joaquim Lannes
Editor



PROFESSOR EDITOR
Prof.º Joaquim Sucena Lannes
MT.13.173 (RS)
MONITOR
Gustavo Sobrinho
REVISÃO FINAL
Luana Palhares e Antônio Vieira
PROJETO, DIAGRAMAÇÃO E ARTE GRÁFICA
Renoir Oliveira, Jessica Silva, Vinicius Zagoto, Marcelo Zinato, Ana Medeiros, Carla Luz, Hugo Virgínio,

REPORTERES:

Renoir Oliveira, Jessica Silva, Vinicius Zagoto, Marcelo Zinato, Ana Medeiros, Carla Luz, Hugo Virgínio, Paloma Albuquerque e Francielle Barros, Karina Fialho, Jaqueline de Holanda, Leonardo Lopes, Thais Brunelli, Suellen Gonçalves, João Figueiredo, Maíra Ferrari, Hermionne Fade, Beatriz Valente, Gabriel Máximo, Thiago Fernandes, André Gomes, Marina Gouveia, Luiz Augusto, Renan Estandislau, Brenda Scota, João Alves, Bruno Figueiredo, Leticia Passos, Anna Alvarenga, Matheus Aguiar, Yuri Tomaz, Emanuel Vargas, Bárbara Pinheiro, Melina Matos, Renata Duarte, Caroline Campos, Victoria Barel e Alexandre de Souza.

Paloma Albuquerque e Francielle Barros.
REITORA
Prof.ª Nilda de Fátima Ferreira
CHEFE DO DCM
Prof.ª Mariana Bretas
COORDENADORA DO CURSO DE JORNALISMO
Prof.º Henrique Mazetti
REDAÇÃO:
Prédio Prof. Fábio Ribeiro Gomes 2ª andar
Campus Universitário. CEP 36570-900

Viçosa - MG. Tel: 3899-4502
www.com.ufv.br

Tiragem desta edição: 1 mil exemplares.

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião da Instituição ou do Curso, sendo da responsabilidade dos seus autores e fontes. Cópias são autorizadas, desde que o conteúdo não seja editado e que sejam citados o veículo, os autores e o Curso da UFV.

VIÇOSA E O ESTADO CRÍTICO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Por Brenda Scota

Ruas escuras, desertas e a constante insegurança: essa é a rotina de milhares de moradores de Viçosa (MG) que se sentem inseguros. Laura Magalhães (22), estudante de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Viçosa, convive com o medo desde que foi assaltada durante a noite.

- Vivo em uma cidade em que tenho medo de ser assaltada em qualquer horário. Por um tempo, achei que assaltantes só agiam a noite, até minha prima ser vitimada - relatou.

De acordo com as estatísticas fornecidas pela Secretaria de Estado da Segurança Pública de Minas Gerais, a criminalidade em Viçosa cresceu a passos largos nos últimos anos. Em 2014 foram registrados 109 roubos consumados e em 2016 esse número chegou a 401, um aumento de 268% de casos. Em 2017 houve um decréscimo de 4%, a

primeira queda dos últimos seis anos. Em 2018 foram registrados 261 assaltos de janeiro a setembro, 20 a menos do que no mesmo período do ano passado, mostrando que há chance de cair o número de assaltos pelo segundo ano consecutivo.

Essa pequena melhoria é resultado dos reforços que a Polícia Militar recebeu no ano passado. Mas, segundo a assessoria de imprensa da PM, o número de policiais continua abaixo do recomendado. Em Viçosa, há apenas 80 policiais militares ativos e diariamente são apenas três viaturas com dois policiais em cada uma para cobrir toda a cidade.

Outro fator são as ruas escuras e desertas quando anoitece. O morador de Viçosa, Filipe Monteiro (21), já foi assaltado duas vezes no Centro e tem medo de andar sozinho a noite.

- Falta policiamen-



Ruas escuras, mesmo no centro, são comuns e fazem parte do cotidiano dos que precisam circular a pé na cidade.

to, e iluminação em algumas ruas. Isso facilita demais ocorrência de assaltos. As vezes não é escolha nossa passar por tal rua, mas sim necessidade por morar nesse caminho - se queixou.

O investimento em iluminação pública é uma das maneiras de diminuir a criminalidade, já que ruas claras dão visibilidade e segurança, pois facilitam o reconhecimento de potenciais perigos e diminuem a possibilidade de alguém se esconder. Essa é uma responsabilidade do município, mas até o fechamento desta

edição, a Prefeitura não respondeu a nenhum dos questionamentos feitos

sobre possíveis projetos para a melhoria da iluminação pública de Viçosa.

HOSPITAIS DE VIÇOSA DRIBLAM CRISE NA SAÚDE

Por Jéssica Silva

Há anos, o país enfrenta uma crise na saúde da rede pública e em Viçosa (MG), não poderia ser diferente. Os dois hospitais da cidade, São João Batista (HSJB) e São Sebastião (HSS)*, ambos filantrópicos, enfrentam a crise ocasionada principalmente pelo descaso do governo Federal e Estadual com a saúde, que devem cerca de R\$3,7 bilhões para os municípios mineiros, segundo a Associação Mineira de Municípios.

Hospitais filantrópicos são instituições privadas sem fins lucrativos. Neles, no mínimo, 60% do atendimento deve ser realizado por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), no qual todos os gastos são cobrados reembolso do governo. Mas, na prática, isso não é feito.

Há mais de 20 anos, a tabela do SUS não é atualizada. Ou seja, consultas que custam para os hospitais entre R\$60 e R\$70, só são reembolsadas pelo governo R\$2,28. Assim, hospitais acabam por gastar muito mais do que, de fato, recebem, reforçando a situação crítica.

- É preciso uma reviravolta em relação a essa re-



Pacientes ficam mais de 3 horas na fila em atendimento na emergência

muneração - afirma Sérgio Pinheiro, diretor administrativo do HSJB.

Além disso, ele reconhece que as mudanças demográficas do país, nos últimos anos, auxiliaram para o crescimento da crise.

- A população está envelhecendo e gera mais despesa para a saúde - explica ele.

Atualmente, os funcionários do HSJB recebem seus pagamentos com 15 a 30 dias de atraso; empréstimos e dívidas são acumuladas a fim de que consigam pagar contas e suprir com as necessidades básicas. Os hospitais da cidade fornecem ajuda mútua, emprestando medicamentos para que ambos tenham o mínimo necessário para atender a população viço-

sense. O diretor afirmou que, não fosse a ajuda da prefeitura, os hospitais teriam fechado suas portas há tempos. No início desse ano, o município liberou R\$380 mil para diminuir as filas de espera por cirurgias ginecológicas, de hérnia e catarata.

A atual situação dos hospitais é vista, por Sérgio, como uma caixa d'água furada. As dificuldades enfrentadas, má distribuição de recurso e a taxa do SUS, são os buracos que permitem o vazamento do pouco dinheiro disponível e estimulam o crescimento da crise na saúde.

*Até o fechamento desta edição, o *Outro Olhar* não recebeu os esclarecimentos solicitados da administração do HSS.

SERVIÇO DE COLETA DE LIXO PREOCUPA MORADORES

Por Emanuel Vargas

Por diversas instituições de ensino de qualidade, Viçosa/MG é um polo educacional. Mas muitas das vezes, a educação recebida dentro da sala de aula não é sentida no dia a dia, principalmente em relação ao lixo. É visível a poluição nas ruas e avenidas da cidade, principalmente aquelas com mais fluxo de pessoas e grande número de condomínios. A estudante de Agronomia, Vanessa Tostes (18), passa todo dia pela Avenida Santa Rita e reclama da "falta de educação ambiental dos jovens".

- Muitos acabam por jogar copos e garrafas na calçada, quando se tem lixeiras praticamente do lado. Não jogam no lixo porque não querem - disse.

Apesar da falta de conscientização da sociedade, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Viçosa não conta com projetos de educação ambiental nas escolas, segundo o diretor de limpeza pública da autarquia, Rodrigo Cardoso.

A responsabilidade pelo lixo não é só dos cidadãos, como já prevê a lei nº 12.306, "Lei do Lixo", que estabelece uma relação de responsabilidade compartilhada sobre o lixo,

tanto por parte de quem o produz quanto de quem o coleta. Algo que em Viçosa não acontece há muito tempo.

Segundo Rodrigo Cardoso, o SAAE está buscando maneiras de melhorar a situação do lixo na cidade, buscando corrigir os "pontos de falha". Para a autarquia, um desses pontos são os contêineres de lixo, que pelos cortes de verba, devem ficar cada vez mais raros na cidade.

- A população esperava o lixo dos contêineres ser coletado, para encher novamente. Aí não adiantava, e fazia que a poluição ficasse muito visível nas ruas - explicou Rodrigo. Outra mudança é a proibição de despejo de lixo em locais inapropriados, mas culturalmente vistos como "lixeiros a céu aberto". Descartar lixo nessas áreas, ele pode gerar desde uma notificação até multas, caso seja reincidência. Rodrigo Cardoso também falou sobre as papeleiras, as lixeiras de pequeno porte que geralmente ficam nas calçadas das ruas:

- Muitas vezes as lixeiras são usadas para outras coisas, como lixo residencial. Então vamos estudar alguns pontos específicos para colocar novas papeleiras - conclui.



Moradores despejam resíduos ao pé da árvore na Praça da Cruz no Centro

Foto: Brenda Scota

Foto: Emanuel Vargas

POLÍTICA SEM PARTIDO TRABALHADA NO ENSINO MÉDIO

Por Beatriz Valente

Não reproduzir discursos ideológicos e políticos em sala de aula é essencial. À escola compete orientar de forma objetiva sobre o que é cidadania, como é formado o sistema político brasileiro e qual a importância da sociedade civil na criação de políticas públicas. De acordo com Jeferson Boechat, professor de ciência política na Universidade Federal de Viçosa (UFV), a formação da ideologia de uma pessoa é uma escolha própria e a escola deve oferecer no mínimo o material para que ela possa formar livremente suas ideias.

Há algumas décadas, principalmente durante o governo militar, haviam disciplinas que tratavam da política de forma mais direcionada, como Educação Moral e Cívica (EMC), Organização Social e Política (OSPB) e Estudo de Problemas Brasileiros (EPB).

Hoje a temática é abordada nas disciplinas de História, Sociologia e Filosofia. Em Viçosa, professores e alunos de três es-

colas foram procurados para falar como é tratada a política em sala. No Coluni, de acordo com a professora de Sociologia Alessandra Gomes, são estudadas práticas políticas nos três anos e teoria política no terceiro, sempre dialogando com as outras áreas de ensino e com atividades paralelas que abrem discussões, sem intuito partidário.

Na Escola Estadual Effie Rolfs ocorreu debates e rodas de conversa, além de discussões em aula por meio de constituições de paralelos históricos. Segundo o professor de História Paulo Grossi, os temas debatidos são aqueles que se tornam relevantes ou são de interesse dos alunos. Eliane Venturini, professora de História no Colégio Nossa Senhora do Carmo, trabalha com comparativos do passado e do presente, mostrando dois lados da história e o surgimento dos problemas sociais e políticos.

- Quando os alunos fazem uma pergunta relacionada à matéria, eu faço toda uma orientação dentro da história e dos fatos, esclareço fatos.



Foto: Beatriz Valente

Formação e escolha política dos alunos devem ser obrigatoriamente livres e pessoais

Eu não dou minha opinião, o aluno tem que chegar a uma conclusão - relata.

No entanto, apurou junto aos alunos que não ocorreu discussões extraclasse.

Com o suporte cognitivo que a escola oferece aos estudantes, o voto facultativo é mais que um aprendizado. É uma escolha sábia e útil, segundo Je-

erson Boechat, pois com o desenvolvimento tecnológico o adolescente está cada vez mais inserido no mundo e em questões políticas.

OS DISCURSOS POLÍTICOS NA REDE

Por Bárbara Pinheiro

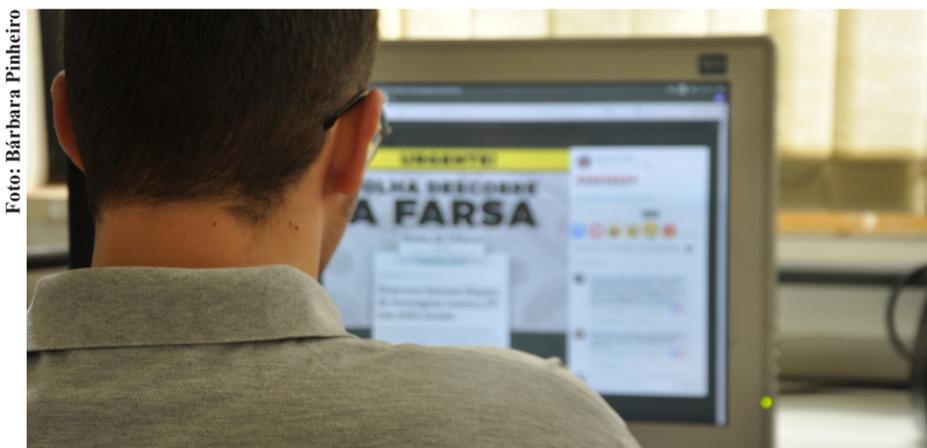


Foto: Bárbara Pinheiro

Discussões sobre política crescem no ambiente da internet

- Política faz parte do nosso dia a dia de formas mais ou menos perceptíveis. Eu acho que falar sobre, de forma direta ou indireta, é uma necessidade nossa de promover o diálogo ao máximo, da forma mais acessível possível e onde houver espaço. - Com essa frase Bruna Matos, integrante do coletivo da Marcha Mundial das Mulheres, mostra o que a leva a comentar sobre política em seu Facebook. Segundo Rayza Sarmento, cientista política e professora da Universidade Federal de Viçosa (UFV), "com a ampliação da internet e o tema polêmico que é a política, é possível perceber-se uma onda de posts sobre o assunto nas redes sociais. Isso se dá devido ao engajamento com as propostas dos candidatos, possibilidade de vocalização e o dinamismo propi-

ciado pela internet, contrapondo o que ocorre com a televisão".

Já a professora do Departamento de Economia Doméstica da UFV, Júnia Souza, as redes sociais e seu alcance na atualidade tem um papel fundamental para a articulação, sobretudo dos movimentos sociais, e todas as demais formas de organização da sociedade civil. Além disso, ela acrescenta:

- Os eventos virtuais tomaram proporções grandiosas e hoje, com certeza, os movimentos sociais têm nas redes um importante meio de viabilização de suas ações. Isso ocorre pelo fato de não haver um custo financeiro, possibilitando a articulação e mobilização de pessoas voltada a diversas pautas - declara.

Com um maior número de posts, foi possível per-

ceber os discursos agressivos feitos por eleitores, muitos desses contendo caráter intolerante. Para a Bruna, "quando a gente se distancia também na política da possibilidade de contraditório, de divergir sem ofensas, de diálogo de fato e do olho no olho o ódio vira uma opção muito confortável, porque o ódio é fundado justamente no não diálogo".

Em vista disso, foi evidenciada uma carência de conhecimento sobre o sistema político formal em que o Brasil está inserido. Ainda de acordo com Rayza, a falta de uma educação política desde as séries do Ensino Básico é uma das principais causas. Ela ressalta que "por isso a sociologia é tão importante no Ensino Médio, mas até antes dele, é o tipo da disciplina que lhe dá uma base de formação".

O BRASIL QUE EU ESCOLHO

Por Gabriel Máximo

Todo período eleitoral é sempre a mesma coisa: as pessoas lembram de escolher quem vai representá-los melhor na Presidência da República ou no Governo Estadual, porém acabam esquecendo que também precisam eleger deputados estaduais, federais e senadores. Mas você sabe como funciona a eleição para esses cargos e qual a importância deles para a nossa sociedade?

Eles fazem parte do Poder Legislativo, que é um dos três que compõem o Estado e basicamente tem a função de representar o povo, criar leis e fiscalizar o Poder Executivo. De acordo com o artigo 44 da Constituição, no ní-

vel federal esse poder "é exercido pelo Congresso Nacional, que se compõe da Câmara dos Deputados e do Senado Federal". Já em nível estadual, as constituições dos estados determinam que isso será responsabilidade das Assembleias Legislativas.

No Senado, cada estado tem direito a três senadores, eleitos pelo sistema majoritário, ou seja, o candidato mais votado é eleito, para mandatos de oito anos. Para a Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas, são eleitos deputados federais e estaduais, respectivamente, através do sistema proporcional com lista aberta para mandatos de quatro anos.

Esse sistema complexo e cheio de cálculos, é responsável por fazer com que pessoas que tiveram

baixa votação sejam eleitas por causa do fenômeno dos "puxadores de voto", que ocorre quando os candidatos mais bem votados dentro do partido atingem quantidade suficiente para eleger outras candidaturas. Isso gera discussões sobre qual o melhor sistema eleitoral para o Brasil, e também é alvo de várias propostas de reforma política debatidas no Congresso Nacional, como o projeto de lei 8412/17, que propõe a adoção do sistema majoritário também para a eleição de candidatos a deputados estaduais e federais.



O Senado Federal é a câmara alta do Congresso Brasileiro

Reprodução: Filker

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS CAUSAM DESCONFORTO E É UMA REALIDADE

Por João Pedro Alves

Atitudes que causam desconforto e terminam em violência, essa é a realidade dos relacionamentos abusivos. Se tornando um assunto de grande exposição na mídia, os “relacionamentos tóxicos” mostram a realidade de pessoas por todo o mundo. Estar consciente é a melhor solução para se garantir e estar seguro.

Se tratando de possíveis ameaças e intimidação, os problemas resultantes desses relacionamentos são destrutivos para casos como o de Giovanna Satler (19) que esteve em uma situação semelhante. Dizendo ter sequelas psicológicas, ela afirma que foi afetada quanto à tomar algumas decisões por medo da reação de outras pessoas e se sentiu culpada pelas situações as quais passou por muito tempo.

Esses sentimentos confusos e difíceis de se livrar, acompanham cenários variados e são causas para despertar transtornos maiores. Depressão, ansiedade e certa irritabilidade são produtos de atitudes que se acomodam na rotina. Alex Oliveira, psiquiatra e professor universitário, opina sobre o assunto: — “A pessoa se desgasta e logo surge aquela ideia básica de descontar em outra pessoa aquilo o que está sofrendo” - relata.

Estar consciente do que é, do que deve ser feito e à quem procurar são indicações tanto de quem passou por isso como de quem analisa. O apoio e atenção de familiares, amigos e pessoas próximas são uma parte da solução para quando o indivíduo consegue se afastar e

ver a vida de uma forma diferente.

Na maioria das vezes, as mulheres são as maiores vítimas dessas situações, o que explica as grandes taxas de violência doméstica e outros crimes que predominam sobre a porção feminina populacional. Na *Casa das Mulheres*, em Viçosa, os números também são altos e o grupo relata que as queixas recebidas, na grande maioria, são de casos de violência que ocorrem por conta de relacionamentos abusivos. Porém, mesmo que em maioria as vítimas sejam mulheres e estejam em relações conjugais, os conflitos entre pais e filhos, amigos e qualquer outro tipo de interação social, se não bem cuidados, podem culminar em abusos.



Foto: João Pedro Alves

Atitudes simples que podem representar grandes grandes "abusos"

DISTORÇÕES DE UM MUNDO IDEALIZADO PELO INSTAGRAM

Por Ana Luísa Medeiros

A vida cotidiana dos jovens vincula-se, sobretudo, ao acesso às redes sociais por meio do celular, o que pode gerar vícios e afetar a vida dos mesmos. Ao passar grande parte do dia conectada, a pessoa é exposta a padrões, tanto de beleza quanto de com-

portamento. Isto faz com que o indivíduo tenha vontade de se ver no que é mostrado na tela. O Instagram, rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, é um exemplo árduo dos impactos do mundo virtual no cotidiano. Os usuários desta rede, geralmente,

fazer postagens alusivas a um “mundo perfeito”. Isso faz com que quem visualiza tal informação tenha alta necessidade de se adequar ao estilo propagado.

A psicóloga Roberta Finamore declara que isso é o maior mal que o vício no Instagram pode acarretar ao jovem, já que ele passa a traçar um padrão em cima do que vê, que muitas vezes não é real e destrói sua autoestima. Em razão disso, muitos se frustram por não conseguirem conquistar o mundo idealizado.

Uma de nossas entrevistadas disse que sentiu sua autoestima cair por conta do vício no

Instagram, já que são veiculadas muitas fotos de meninas com corpos perfeitos, o que a faz se cobrar mais. Outra estudante declarou que antes de ser viciada na rede, tinha uma boa relação com seu corpo, mas que depois passou a odiá-lo, porque é bombardeada com páginas de roupas, maquiagem, corpo e diversas questões do universo feminino, o que a faz se sentir um lixo.

Este vício gera alienação para o jovem, visto que ele passa a acreditar que o mundo exibido no Instagram é o real. Mas esse fato pode se tornar muito prejudicial à pessoa em diversas áreas do cotidiano. A educadora

Joana D'arc nos disse que, com esse fator, o indivíduo pode vir a enfrentar dificuldades na vida acadêmica, pois crê em tudo o que é veiculado na internet, mas não nas palavras de professores, além de poder ter seu rendimento “desperdiçando”.

Em suma, com os depoimentos, foi possível perceber que o Instagram, dependendo de como e para que for usado, pode ser prejudicial. Assim, é importante enxergar o mundo para além das telas dos celulares, para que se enxergue realmente o que se tem, não só apenas o idealizado por muitos e para muitos.



Foto: Ana Luísa Medeiros

Likes na internet nutrem cada vez mais o ego das pessoas

O COMPLEXO FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR

Por Maíra Ferrari

A evasão escolar é o ato de parar de assistir as aulas e abandonar a escola. Este é um grave problema social que afeta crianças e jovens, principalmente do Ensino Médio, em vários países. No Brasil, de acordo com o Censo Escolar de 2016, 2,8 milhões de crianças e adolescentes entre quatro e 17 anos estão fora da escola. Os fatores que levam a esse abandono são muito diversos e envolvem tanto as escolas, em sua grande maioria públicas, quanto a sociedade.

Para Maria do Carmo Couto Teixeira, Pedagoga e professora da Universidade Federal de Viçosa, as instituições de ensino têm uma estrutura edu-

cacional antiga, com conteúdos e linguagens que não são acessíveis e/ou interessantes para parcela dos estudantes.

- A forma como o ensino é proposto não considera a especificidade das crianças, com realidades e personalidades diferentes e não possibilita o desenvolvimento da criatividade, a expressão cultural e artística nas suas diversas manifestações. — completa a educadora.

Esse modelo, de acordo com Lívia Ferreira Santana, psicopedagoga, somado a um sistema cíclico, presente nas escolas do Estado, no qual as crianças passam por ciclos e podem avançar sem obrigatoriamente ter o conhecimento necessário

àquela etapa, desestimula e desenvolve uma baixa autoestima nos estudantes, os quais têm grandes chances de evadir.

Externamente às escolas, existem fatores que também contribuem para esse quadro. As diferentes realidades socioeconômicas fazem com que alguns estudantes precisem trabalhar para ajudar a família, sendo muitas vezes difícil conciliar o emprego com os estudos. Além disso, muitas famílias não conseguem dar o apoio que o jovem necessita para enfrentar as dificuldades que ele vive na escola, seja de aprendizagem ou mesmo de socialização com os colegas.

Para compreender e tentar combater essa complexa situação de evasão escolar, é necessário considerar que há inúmeros fatores que a influenciam, não sendo possível resolver ape-

nas por um aspecto. É necessário aproximar mais a escola das famílias e das comunidades, ou seja, dos próprios contextos socioeconômicos e culturais que os jovens estão inseridos.

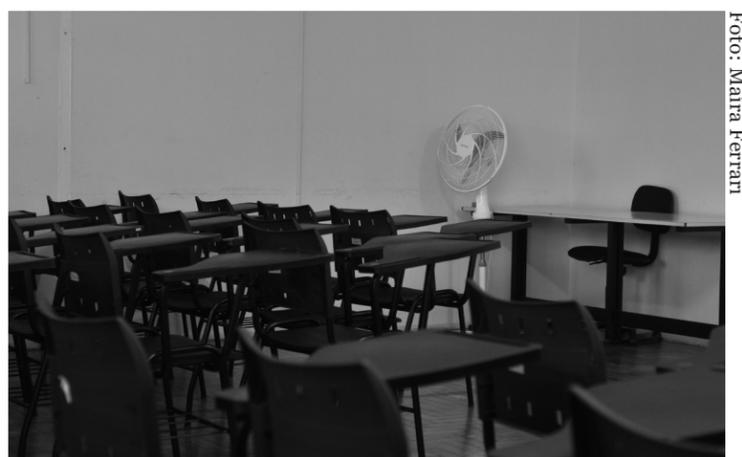


Foto: Maíra Ferrari

Crianças fora da escola um problema a mais para a sociedade

ALIMENTAÇÃO NATURAL É A DIETA UNIVERSAL

Por Matheus Aguiar

As redes sociais, principalmente o Instagram, são, sem sombra de dúvidas, a grande fonte de influência dos jovens atualmente. Corpos exuberantes são vistos o tempo todo nas timelines de usuários. Porém, isso se torna um problema quando as pessoas tentam se assemelhar aos seus ídolos sem conhecer todo o sacrifício que eles passam para ter um corpo musculoso, podendo ir desde dietas restritas até o uso de anabolizantes.

A atleta viçosense Sylvania Gomes vai na contramão da maioria dos digital influencers (influenciadores digitais). Ela procura esclarecer muito bem como é sua rotina no seu Instagram. A esportista, que cultiva em seu próprio quintal a maioria dos alimentos, prega a dieta do: “não aos industrializados, sim aos orgânicos.”

Sylvania Gomes (como é conhecida nas redes sociais) treina em academias há 15 anos, porém sua grande inspiração veio dos trabalhadores do campo da zona rural, onde morou a vida toda. Sobre isso ela afirma:

– A combinação de arroz e feijão com o trabalho braçal rende a eles corpos invejáveis, além de uma ótima saúde; e é isso que eu quero passar aos meus seguidores.



Reprodução: Instagram

Aos 43 anos, ela recebe apenas o acompanhamento de um treinador de *Cross Fit*, que além da rotina de treinos, prepara a atleta para competições de corridas de obstáculos. Fora ele, o autoconhecimento é o grande companheiro de Sylvania. A compreensão do próprio corpo e das propriedades de cada alimento é primordial para se ter uma vida saudável.

A nutricionista Isabelle Lopes, residente em Viçosa, afirma que apostar em alimentos naturais é a melhor estratégia para conquistar um corpo saudável, e isso vale para qualquer pessoa. Outra grande vantagem, segundo ela, é a economia no final do mês. Enquanto os industrializados são mais caros e têm compostos danosos à saúde, os alimentos encontrados na seção hortifrúti têm um valor consideravelmente menor e são carregados de bons nutrientes.

Além disso, a internet, se bem utilizada, pode ser uma grande aliada nesse processo. A dica é: procure seguir nutricionistas como a entrevistada, e respeite a individualidade do seu próprio corpo.

ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA É UM PROBLEMA QUE TEM TRATAMENTO

Por Carla Luz

A adolescência é um período de grandes transformações na vida de qualquer pessoa. As mudanças físicas e mentais, mudanças nos relacionamentos com pais e amigos, e a escolha de objetivos e sonhos, além de estudos e hormônios a flor da pele, propiciam nos jovens o aparecimento da ansiedade, uma emoção normal do ser humano, comum ao se enfrentar algum problema na escola, família, antes de uma prova ou das decisões difíceis do dia a dia. Os sintomas da ansiedade podem se manifestar de forma física como a sensação de aperto no peito e tremores, ou de forma emocional como a presença de pensamentos negativos, preocupação ou medo, roer as unhas e puxar o cabelo. Geralmente

surgem mais de um sintoma ao mesmo tempo. Sentir ansiedade antes de fazer algo é normal, mas quando os sintomas começam a aparecer diariamente, com mais intensidade e a atrapalhar os afazeres, ela deixa de ser normal e passar a ser patológica, ou seja, uma doença. Na ansiedade patológica, os sintomas podem incluir dificuldades para relaxar, dormir e se concentrar, cansaço excessivo, irritabilidade, tensão muscular, enjoos e diarreia. Essa doença deve ser tratada, caso contrário, ela pode desenvolver problemas mais sérios como a depressão. A universitária Clarice Rodrigues (18), teve ansiedade durante o Ensino Fundamental, ao entrar no Ensino Médio e ter de lidar com várias mudanças, ela desen-

volveu um quadro depressivo. Com tratamento de arteterapia e acompanhamento psiquiátrico, conseguiu reverter esse caso e diminuir suas crises ansiosas

- Busca ajuda o quanto antes, não guardar para si. Se permitir ao tratamento e ter calma, porque isso vai passar- afirma Clarice De acordo com Kelly Fonseca, psiquiatra pela divisão psicossocial da UFV, Atividades de lazer, esporte e leitura, ajudam a relaxar a mente e amenizar os sintomas da ansiedade. Ainda segundo a psiquiatra Kelly, é muito importante buscar apoio na família, com amigos, e a ajuda profissional. Em Viçosa você pode fazer uma consulta gratuita ao psiquiatra. Vá a Unidade Básica de Saúde mais perto de sua casa, e peça um encaminhamento.



Foto: Beatriz Valente

A Ansiedade provoca problemas como aflição e diversos sintomas nos adolescentes

TOTALIDADE DE DOAÇÕES DE SANGUE AINDA SÃO MUITO ABAIXO DO NECESSÁRIO

Por Marina Gouveia

A doação de sangue é um ato de solidariedade, visto que é estritamente voluntário. Por ser considerado um medicamento o sangue não pode ser produzido em laboratórios, os bancos (lugares onde as coletas ficam armazenadas) são sustentados pelas doações. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o ideal é que 3% a 5% da população de um país seja doadora.

Luciana Marinho, gerente administrativa do Hemominas em Ponte Nova, garante que não há doações suficientes no Brasil. Segundo os dados da OMS, 1,6% da população é doadora.

- Os brasileiros são solidários mas a maioria só doa

quando um parente se interna no hospital para fazer uma cirurgia - esclarece Luciana.

Ainda de acordo com a gerente, o ideal seria que cada pessoa saudável doasse duas vezes por ano para que os hospitais pudessem dispor de quantidade de material suficiente.

Autoridades governamentais não indicam a criação de dois hemocentros próximos, contudo Luciana contou que a prefeitura viçosense está procurando um lugar adequado para a criação de um ponto de coleta, que funcionaria pelo menos uma vez por semana. O que falta são pessoas para trabalhar na área.

Questionada a respeito, a Secretaria Municipal de

Saúde de Viçosa não deu resposta sobre o assunto. A unidade do Hemominas de Ponte Nova atende 30 cidades da região. Para que todos possam doar, são realizadas campanhas e montados postos de coleta locais, duas vezes por ano. Para muitos doadores, essa é a única chance que eles têm de ajudar. Estima-se que uma bolsa de sangue, pode salvar até seis vidas, em procedimentos como cirurgias, atendimentos de emergência e momentos de epidemias.

Infelizmente, muitos brasileiros não doam sangue por falta de informações, como por exemplo, que jovens a partir de 16 anos já podem ser voluntários. Algumas

normas, como pesar acima de 50kg e ter boa saúde, são exigidas pelo Ministério da Saúde e sempre são realizadas avaliações médicas sim-

ples antes das doações, que duram menos de uma hora. Para quem doa, são alguns minutos, mas para quem recebe, é uma vida inteira.



Foto: Marina Gouveia

Doadora de sangue na campanha do Hemominas em Viçosa

OBRA DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO CONTINUA PARADA E CAUSA TRANSTORNOS

Por Vinicius Zagoto

Prevista para ser entregue em 2016, a obra da Estação de Tratamento de Esgoto da Barrinha (ETE), em Viçosa (MG), continua parada. Iniciada em 2014, com recursos do Governo Federal, a Estação seria responsável por tratar cerca de 85% do esgoto urbano. Atualmente, porém, apenas 20% das obras estão prontas, e os esgotos da Cidade e da Universidade continuam poluindo os cursos d'água.

Em 2011, o Ministério das Cidades destinou R\$ 13,7 milhões para o tratamento do esgoto de Viçosa. Por meio do Serviço Autônomo de Águas e Esgotos (SAAE). O município repassou os recursos para

a construção da ETE, com a promessa de concluir os trabalhos em 2016. No mesmo ano, a JRN, responsável pela construção, alegou falhas nos projetos feitos anteriormente por outras empresas, alegando que “não conseguiria continuar a obra”. À época, a JRN pediu a inserção de R\$ 4 milhões no orçamento.

Diante do impasse, as obras foram paralisadas, e o SAAE gastou mais recursos contratando outras empresas para averiguar a situação da construção. Os estudos mostraram que seriam necessários mais investimentos, e que parte dos interceptores construídos na Cidade já estavam estragados. Com os traba-

lhos parados, o esgoto doméstico da Universidade Federal de Viçosa (UFV) também continua sem tratamento, uma vez que os resíduos caem na rede do próprio SAAE. Processada em 2015 (ação civil pública 5011-31.2014.01.3823) por jogar dejetos da suinocultura nas lagoas. Já aqueles, vindos da suinocultura, são despejados nas ETEs do próprio Campus.

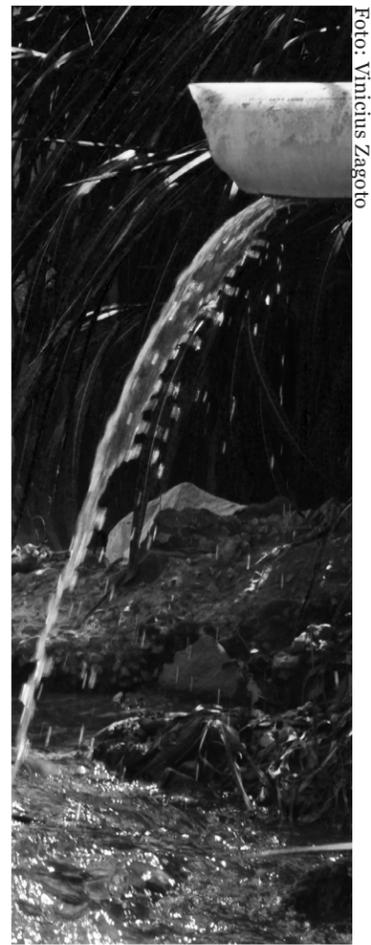
- Os resíduos domésticos da UFV caem na rede do SAAE, mas com a estação incompleta, eles também não são tratados. Os da suinocultura vão para as nossas novas ETEs, construídas após o processo do Ministério Público, que acompanha, frequen-

te, se estamos tomando as providências - explica João Pimenta, Engenheiro Ambiental da UFV.

O despejo incorreto do esgoto em Viçosa atinge até mesmo o reservatório de onde são retiradas as águas distribuídas à população. Ainda assim, não há prazos para a conclusão da ETE.

- Não está a cargo do município esse despejo. Como tem órgãos externos envolvidos, é difícil colocar datas - alega Romeu Paixão, diretor do SAAE.

Enquanto os órgãos públicos não estabelecem prazos, o esgoto continua poluindo, os cursos d'água de Viçosa e dos municípios vizinhos cortados pelo rio São Bartolomeu.



Esgoto é jogado no São Bartolomeu

Foto: Vinicius Zagoto

2011 Ministério das Cidades libera os recursos e SAAE contrata Sarsan para fazer o projeto inicial

2012 SAAE contrata GMD Ltda para fazer o projeto de instalação da ETE e a 3D Engenharia para fazer o projeto estrutural

2014 Obra começa e prazo para o município deixar de jogar esgoto nos cursos d'água acaba

2016 Prazo termina e apenas 20% da obra é entregue. Meses depois, a JRN Engenharia alega problemas e paralisa obra

PEDALANDO POR UM MUNDO MELHOR

Por Hermionne Fade

Andar de bicicleta nos dias de hoje ganhou espaço nas ruas de Viçosa (MG). O motivo é contribuir para a redução do trânsito e de poluentes gasosos e sonoros da cidade e sobretudo com a sustentabilidade do planeta.

Somos todos responsáveis pelas mudanças climáticas e precisamos fazer a nossa parte para ajudar o meio ambiente a se manter estável.

A bicicleta, além de ser uma forma de lazer, de se locomover pela cidade, proporciona

vantagens aos usuários e a sociedade: economia de tempo, dinheiro, boa atividade física e menos acidentes.

Ela representa também um benefício ao bem-estar e ao meio ambiente. As pessoas estão transformando uma atividade que antes era de puro lazer numa forma de chegar aos destinos esperados com facilidade e reduzindo o estresse devido a liberação de endorfinas pelas atividade física.

Quanto menos carros no trânsito menor será a poluição,

aponta os especialistas. Por isso, algumas pessoas já tinham trocado o automóvel por uma bicicleta. Sérgio Castro, trabalhador de Viçosa, trocou seu carro por esse meio.

Ele afirma que “com a bike, chega mais rápido no trabalho e não precisa pagar pelo estacionamento”.

A Bikers é a primeira empresa especializada em entregas sustentáveis na cidade, foi criada este ano e courier da região.

A preocupação é com o meio ambiente. Sua visão é ser



Vantagens das bikes incentivam o uso no dia a dia

referência em entregas eficientes e ecológicas, contribuindo para um mundo mais sustentável.

Segundo Paulo Lima, dono da Bikers, “ela é composta de uma equipe treinada, uniformizada, comprometida com as entregas e com o meio ambien-

te. Ela oferece vários serviços tais como entrega de lanche, pagamento de contas em lotéricas e vários outros serviços”.

Este serviço é para empresas que desejam se destacar no mercado por meio de ações de marketing de responsabilidade ambiental.

Foto: Hermionne Fade

PRESERVAÇÃO DAS RIQUEZAS NATURAIS DE MINAS

Por Leonardo Lopes

Diversos tesouros naturais são encontrados no estado de Minas Gerais. Entre eles, e aos montes, as belíssimas cachoeiras. Mas você, caro leitor, sabe como surgem as cachoeiras e por que existem tantas delas por aqui? O professor do Departamento de Solos da Universidade Federal de Viçosa, Carlos Schaefer nos conta:

- Minas Gerais é a parte do território brasileiro mais montanhosa.

Cachoeira basicamente é formada quando você tem um desnivelamento topográfico. Mas o que é isso? É quando você sai

de uma parte alta para uma parte mais baixa da paisagem. Cachoeiras se formam nessas condições normalmente quando existem rochas que tenham características muito diferentes de resistência. Trocando em miúdos, você tem uma rocha muito fácil de erodir e outra muito resistente que a água não consegue cortar, por essa razão existe uma cachoeira. - explica.

Com essa explicação podemos compreender facilmente também porque entre uma região tão rica em cachoeiras como a nossa (A serra do briga-

deiro é logo ali do lado!), Viçosa, infelizmente, tem tão poucas. Estamos sobre um tipo de rocha só, que é o Gnaiss. Por conta disso não temos a tal diferença de resistência.

Uma verdadeira pena! As cachoeiras são importantes para a natureza mas a sua principal importância é seu funcionamento que se assemelha a uma bomba de aquário para o rio, deixando-o oxigenado. Além disso, a pedra que sofre erosão deixa as águas ricas em minerais.

Ora, e isso não é ótimo para a vida? Não é à toa que vários peixes dependem das

cachoeiras, até mesmo para se reproduzirem. Por isso alguns deles, como o salmão, até sobem cachoeira a nado! Chamamos isso de piracema.

Por isso é importante preservar-las. Elas são boas pra

gente e pra natureza, afinal, como diz o professor Carlos “um rio com cachoeira, é um rio feliz”. Ah, quer ir em alguma cachoeira? Faça bom proveito, mas tenha cuidado, com as pedras e com o seu lixo.



Cachoeira do Poço Redondo, Ervália (MG)

Foto: Leonardo Lopes

PERIGOS OCULTOS INFESTAM O MUNDO ONLINE

Por ANNA ALVARENGA

Com a intensidade da conectividade nos dias atuais, crianças e adolescentes estão diariamente conectados e em contato com a internet. Contudo, sabe-se que existem diversos perigos escondidos no “mundo web”, e caso não haja uma supervisão e con-

versa, por parte dos pais, os filhos podem ser alvos fáceis de tais perigos.

Os crimes mais comuns dentro da internet são o abuso e a exploração sexual de menores, ambas são duas formas distintas da mesma violência. Quando um adulto, em posição

de poder, estabelece contato e interação sexual com uma criança ou um adolescente para alcançar sua própria estimulação sexual – havendo ou não contato físico –, o crime configura-se como abuso sexual de menor. Já a utilização sexual dos corpos de menores

de 18 anos para obter lucro, como nas redes de prostituição e tráfico de pessoas, é chamada de exploração.

Existem diferentes formatos de abuso sexual online de crianças e adolescentes. Há situações em que o aliciamento de menores ocorre após o criminoso fingir, por meio de um perfil falso, ser outro jovem. Segundo uma pesquisa de 2016 da UNICEF, apenas 36% dos jovens ouvidos acredita fortemente saber quando alguém está mentindo sobre sua identidade na internet.

Na cidade de Viçosa, o Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente (CMDCA) reúne os vários setores da cidade que têm a infância como eixo de trabalho, contudo, o Conselho não possui campanhas efetivas em relação à conscientização de pais sobre os peri-

gos do mau uso da internet. Porém, quando surgem algumas tendências perigosas na rede, como a Baleia Azul (jogo suicida), o CMDCA entra em contato com as escolas da cidade para que os supervisores estejam a par e possam ajudar as crianças, assim relatou Maria Cortes, atual presidente do Conselho.

Deste modo, percebe-se a necessidade de políticas públicas dentro da cidade para conscientização tanto de pais, como dos próprios filhos. Tais políticas terão o papel de explicar a necessidade de evitar adicionar em suas redes sociais pessoas desconhecidas ou com perfis que pareçam suspeitos.

E, além disso, ensinar que é fundamental tomar o cuidado de não compartilhar informações pessoais com usuários que não se tenha certeza de suas identidades.

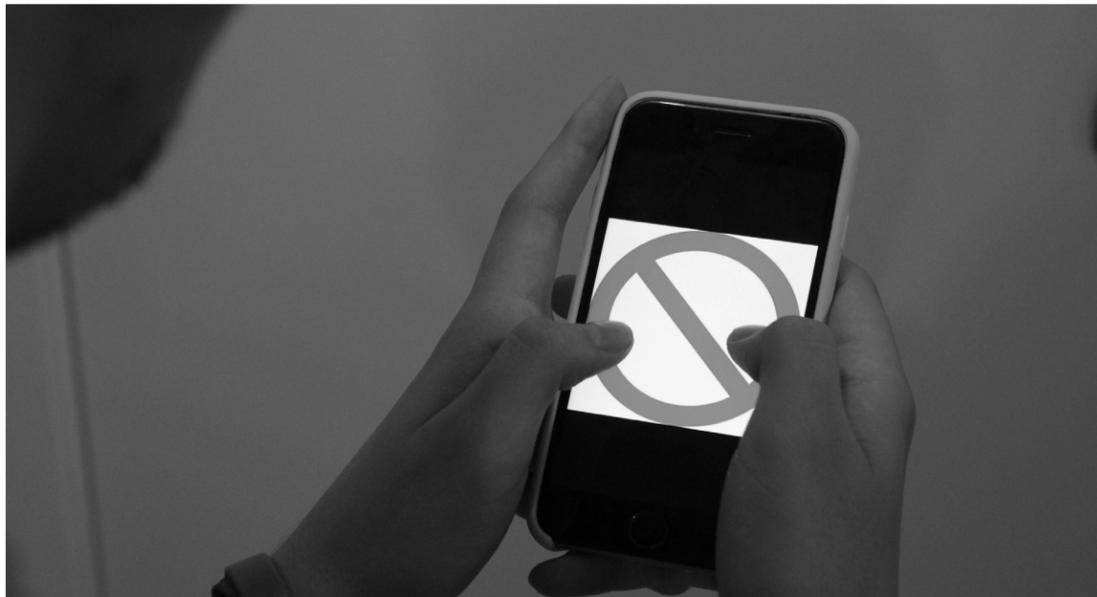


Foto: Anna Alvarenga

Sem o devido cuidado, os perigos que se escondem no mundo online podem passar despercebidos.

QUANDO A CONEXÃO SE TORNA COMPULSÃO

Por Hugo Virgínio

A maneira de se comunicar no mundo mudou desde a chegada da internet. A facilidade em passar informação e se relacionar, principalmente com quem se encontra distante, foi um dos pontos que atraiu os olhares para essa tecnologia que chegava. Na atualidade, o grande trunfo da interação encontra-se na sua praticidade. Para todo lugar que formos, podemos nos comunicar com qualquer pessoa, mesmo ela estando em outro estado.

As vantagens e os benefícios que vieram juntamente com esse avanço são visíveis, entretanto, o que não é comentado e preocupa muito são as consequências

que essa utilização excessiva possui.

O vício que o uso dos celulares pode causar é um problema, e, como tal, vem sendo colocado em pauta. Na nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11) proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em junho deste ano, já apontou uma definição que abrange o vício relacionado às tecnologias. Abordando a questão da saúde mental, podemos observar que o uso dos aparelhos celulares pode agravar quadros sintomáticos de doenças mentais como, por exemplo, a ansiedade.

A compulsividade causada por esse vício é o que

mais atrapalha a vida dos jovens atualmente, pois, como dito pela psiquiatra Kelly Fonseca, que trabalha na Divisão Psicossocial da UVF, “a compulsão não é exatamente algo que a pessoa queira fazer agora [...], mas ela vai fazer assim mesmo porque alguma coisa a leva a fazer.”

Como foi apontado pelos próprios estudantes consultados, a distração gerada pelo uso dos celulares acaba sendo um fator muito prejudicial ao rendimento escolar dos alunos, já que eles preferem saber as atualizações e notificações de suas redes sociais do que a matéria que não soa de maneira tão atrativa.

A queda no rendimento é algo que se torna muito comum quando não é possível lidar com esta distração. Cabe aos professores, como Júlia Lourenço do Cursi-

nho Popular Pré-Coluni (CPPC), a missão de atrair os alunos de maneiras criativas e diferentes, pois eles sabem que não é possível competir com o celular.



Foto: Hugo Virgínio

Interações são deixadas de lado pelo uso excessivo do celular.

A EVOLUÇÃO DOS APPS DE EDIÇÃO, DA CABEÇA AO SMARTPHONE

Por Victoria Barel

No final dos anos 1990, os irmãos John e Thomas Knoll tiveram a ideia de desenvolver um aplicativo capaz de realizar retoques em imagens e fotografias.

Thomas era aluno da Universidade de Michigan e estava fazendo estudos sobre programas de edição de imagem, até então, o chamado *Display*. Já John era supervisor de efeitos visuais para o cinema e queria descobrir mais sobre a manipulação digital.

Inicialmente, o programa recebeu o nome de *ImagePro*, entretanto, no ano seguinte, houve uma apresentação para a *Adobe* e para a *Apple*, que resultou na compra do aplicativo pela primeira, que lançou o *Photoshop 1.0* exclusivamente para *Macintosh*, ou *Mac* (computadores pessoais produzidos pela Apple desde janeiro de 1984).

Sua primeira versão era bem simples, capaz de realizar pequenos retoques em imagem,

coisa que, na época, custavam milhares de dólares. Pela facilidade de uso, o *Photoshop* logo se tornou popular entre as pessoas. Hoje, em sua 18ª edição, a liderança entre os aplicativos de edição é indiscutível. José Timóteo Júnior, coordenador do setor de audiovisual da CEAD - UFV (Coordenadoria de Ensino Aberto e a Distância), acredita que o desenvolvimento dos aplicativos de edição para os *smartphones* são um atrativo

para o programa de edição para o computador. Também acredita em celulares mais potentes que computadores, tendo em vista a tendência à compactação dos aparelhos eletrônicos.

Mas também existem aplicativos capazes de editar imagens de uma maneira mais simples e não profissional. Um exemplo disso é o *Facetune*, app para retocar e editar imagens em aparelhos celulares.

Isadora Andrade e Vitória Souza são es-

tudantes do Ômega e utilizam esse aplicativo para editar suas fotos antes de publicá-las nas redes sociais. Vitória gosta mais de explorar o desfoque e a suavização da imagem, diferentemente de Isadora, que tem o intuito de deixá-las mais chamativas para as redes sociais. Ambas relatam que conseguem postar fotos sem passar por algum tipo de edição, mas que é preciso tirar várias até atingir o desejado.

JOVENS ARTISTAS TOMAM CONTA DO YOUTUBE

Por Letícia Passos



Foto: JKelly Rodrigues

Kelly Rodrigues devidamente paramentada uma de suas confecções

No passado, para poder ganhar dinheiro com arte no país, o artista dependia da sorte de encontrar alguém que reconhecesse seu talento e estivesse disposto a investir dinheiro para que seu reco-

hecimento fosse alcançado. Atualmente, entretanto, graças ao *YouTube*, a escalada para o sucesso já não é mais tão difícil. Este, é uma plataforma de compartilhamento de vídeos online que conta

com mais de um bilhão de usuários ativos. Entre esses usuários, estão artistas que encontram no site a chance do reconhecimento que não ganham na vida real. É este o caso do Guilherme Scardini, formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa, na música que encontrou sua verdadeira paixão. Adotou o site como uma maneira de ter visibilidade para o seu trabalho:

- Coloco minhas coisas no *YouTube* porque virou uma plataforma onde as pessoas vão para descobrir a música, é de graça e tem som de todo tipo. É muito bom escutar que alguém me descobriu

na internet e virou fã, é muito difícil ter esse reconhecimento para quem não usa a internet para se promover. - explica.

Mas nem tudo são flores pra quem tem coragem de mostrar o rosto para milhares de pessoas. Kelly Rodrigues, que confecciona fantasias, e pratica a arte do cosplay (se vestir como personagens fictícios) confirma já ter passado por maus bocados na plataforma:

- Sempre vai ter gente pra te chamar de feia, te botar pra baixo mas, é no *YouTube* que as pessoas conhecem o que eu faço. De lá tiro meu sustento, não posso me abater com comentários alheios. - desabafa.

E não é só a Kelly que conseguiu seu sustento no site. Uma das cantoras brasileiras mais relevantes da atualidade é Luísa Sonza, que construiu sua carreira musical no *YouTube* e hoje tem mais de 3 milhões de fãs por lá. Fãs como a Lara Ferraz (17) que se inspira na história de Luísa:

- Ela começou com nada sabe? Foi postando vídeos, crescendo, ganhando fama e hoje tá onde tá, ganhando o mundo. Amo ela demais. - confessa. -

E você, conhece algum artista de *YouTube*? Qual seu preferido?

3 MINUTOS DE EXPRESSÃO

Por João Figueiredo

O Hip Hop, movimento cultural que nasceu na década de 70 na periferia de Nova York, inspirou um movimento conhecido como Slam, que é uma batalha de poesia falada criada nos anos 80 em Chicago, disseminada no mundo inteiro. O slam possui três regras: Os poemas têm que ser próprios com, no máximo, três minutos de duração e não possuir acompanhamento musical. Jurados votam em cada apresentação e o poeta que conquistar a melhor nota passa para a próxima etapa.

Chegou no Brasil nos anos 2000 e se espalhou por diversas cidades e estados. No Slam BR deste ano, campeonato de abrangência nacional, participaram poetas de 29 Slams de cinco estados diferentes. Em 2017 surge, em Viçosa, o Slam Akewí, projeto idealizado pela ex aluna de Ciências Sociais da UFV, Clara Costa, com a ajuda das estudantes Isabela Kaila e Geovanna Januário, o projeto acontece toda última sexta-feira do mês no DCE barzinho na UFV, e a cada edição vai ga-

nhando vida pela voz dos competidores. O *Outrolhar* entrevistou uma das organizadoras do evento. *Outrolhar*: Quais as inspirações e ideias por trás do Slam Akewí? *Isabela*: Percebemos que aqui existe uma falta grande de cultura e lazer. É uma cidade que não tem uma biblioteca pública, parque. Vimos que as batalhas de MC que rolavam na cidade eram um local de lazer e expressão pros jovens, e a ideia surgiu daí. Como o movimento slam tava crescendo no Brasil a gente resolveu trazer isso



Foto: João Figueiredo

Abertura do Slam Akewí no evento de pré seletiva para o duelo de MC's

pra cá. E também era uma forma de fazer uma ponte, entre cidade e universidade. A ideia era levar o Slam pras escolas de Ensino Médio. Começamos com isso na escola Raul de Leoni, e recebíamos auxílio do Pibid com os materiais necessários, sem o auxílio ficou inviável para

nós. Mas a ideia é conseguir um apoio pro projeto e voltar pras escolas. *Outrolhar*: Quais os temas abordados no Slam? *Isabela*: Normalmente é feito de poesia marginal, são abordadas questões sociais, o local da mulher negra na sociedade, machismo, política, etc.

LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISE!

Por Paloma Albuquerque

A escolha de uma profissão é um dos primeiros passos para a vida adulta, independente de cursar ou não uma faculdade. Quando se é mulher muitos questionarão sua escolha pelo seu

gênero, o importante é ter sempre em mente você pode escolher o que mais agrada independente do seu gênero.

A divisão sexual do trabalho é marca registrada de uma sociedade patriarcal

e pode aparecer de diversas formas no ambiente de trabalho. É importante entender que as mulheres conquistaram um terreno significativo no mercado trabalhista, além do serviço doméstico,

nas últimas décadas, entretanto o fantasma do sexismo ainda assombra e pode se manifestar por meio de tradicionalismos, preconceitos e piadas durante o exercício da profissão.

Conversando com algumas mulheres que trabalham e dominam profissões tanto masculinizadas quanto afeminadas é possível ter uma dimensão.

Ivone Dionisia Ribeiro Santos, costureira e pedreira nas horas vagas.

Natural de Viçosa (MG) costura desde o sua vida profissional. Com pouca escolaridade ela optou por cursos técnicos para se aperfeiçoar. Certa vez, na inscrição para um curso de Corte e Costura, Ivone cedeu sua vaga para outra pessoa com mais necessidade de aprender e foi procurar outra possibilidade - "Quando eu perguntei o que tinha sobrado de curso pra fazer eles queriam que eu fizesse um pra ser secretária. Deus me livre. [...] me olharam com espanto quando eu disse que queria fazer o curso de pedreiro. E acho que minha atitude motivou outras mulheres, eu não fui a única mulher na minha turma, mas acho que de todas elas eu fui a primeira a me inscrever" - e ela ainda completa - "eu botei muito homem pra trás naquele curso" -.

Gleice Machado Ferreira, taxista

"Durante muitos anos os homens colocaram na cabeça das mulheres que a gente não servia pra muito serviço e muitas mulheres ficaram caladas com isso, porque assim, veio de família, veio de uma cultura machista ridícula [...] de uma cultura machista ridícula. A gente vive numa cultura muito feia, muito esquisita, é necessário que todas mulheres comecem a pensar nisso e mudar isso. Vamos viver sem gênero gente!"

Layssa Aragão, maquiadora e designer de sobrancelhas

"Todos os nosso direitos que temos hoje, não foi nenhum homem que nos deu, foram mulheres que lutaram e foram torturadas por isso. Ser mulher é matar um leão por dia, a gente não pode aceitar que as profissões sejam divididas de acordo com o gênero. Não podemos abaixar a cabeça. O lugar de uma mulher tem que ser onde ela quiser, não importa se vai ser em profissões baçais, intelectuais ou domésticas."



Foto: Paloma Albuquerque



INCENTIVO A COMPETIÇÕES DE JOGOS ELETRÔNICOS CRESCE EM VIÇOSA

Por Marcelo Zinato

Uma pesquisa da Newzoo mostra que 7,8 milhões de brasileiros assistem a esporte eletrônico mais de uma vez por mês. Eventos grandes são os que chamam mais atenção, como o Campeonato Brasileiro de LoL.

Então como fica o gamer que não consegue participar de competições nacionais ou mundiais? A resposta está nos campeonatos locais, que têm ganhado força no país.

A *Viçosa Comic Con*, que aconteceu em setembro de 2018, deu lugar para jogadores de CS:GO e LoL competirem em nível municipal, começando a atrair públicos.

Leonardo Ramos, um dos organizadores do evento, explica que esse encontro só aconteceu graças a apoiadores, que ofereceram rede de internet, patrocínio e espaço. Segundo ele, o apoio da Universidade Federal de Viçosa (UFV), de lojas e da própria comunidade gamer permitiu criar as primeiras impressões positivas, já que esse é o campeonato inaugurando competições presenciais na cidade, ajudando a aumen-

tar o grupo de participantes e colaboradores.

João Victor Aguiar, do time de LoL chamado Pepinos Açacinos, diz que quase não acontecem campeonatos na cidade.

- A frequência dos não presenciais organizados pelo pessoal de Viçosa também é muito baixa, e, mesmo assim, nativos e estudantes vindos de fora jogam bastante - esclarece João.

As disputas online, promovidas fora da cidade, conforme a apuração da reportagem, fazem os jogadores se agruparem, migrarem para outros times e regularizarem campeonatos municipais, beneficiando a cultura gamer. Leandro Costa Ferreira, que idealiza campeonatos pequenos e regulares, além de uma liga de jogadores viçosenses, acredita que eventos habituais e com custos menores podem fomentar o cenário de jogos em nível regional com o passar do tempo, assim como movimentar Viçosa. Contudo, não existem muitos investimentos em competições locais, já

A *Comic Con* realizou competição de e-sports, palestras e artists alley no Centro de Vivência, UFV

Foto:Enya Chaves

que e-sports são um fenômeno recente.

Para Paulo Lobato, professor de Educação Física na UFV, jogos eletrônicos não são uma modalidade esportiva, porque não trazem gasto de energia e desenvolvimento motor e social como os jogos tradicionais, apesar de eles terem pontos em comum. Leonardo Ramos, que

ensina ciências por intermédio de jogos em escolas, já afirma que o gasto de energia cerebral de gamers é comparável a atividades como xadrez, aceito como esporte. Porém, o incentivo das instituições às competições ainda pode ser dado, como explica Adailson Abranches, chefe do Departamento de Esporte e Lazer de Viçosa.

- Não existem incentivos a jogos eletrônicos na cidade por não haver solicitação. Mas a consideração como esporte não é impedimento, pois a palavra lazer é complexa na gestão pública, possibilitando parcerias com o governo municipal e políticas públicas favoráveis aos jogos online - finaliza Adailson.

CROSSFIT, O NOVO ESPORTE QUE CHEGOU PARA FICAR

Por André Gomes

Provavelmente, todo mundo já ouviu falar em Atletismo, Ginástica Artística ou Levantamento de Peso, esportes olímpicos praticados por atletas de grandes nomes nacionais e internacionais. O *CrossFit* é uma modalidade que apareceu no Brasil há pouco tempo e mistura três esportes. No entanto, engana-se quem pensa que a modalidade se resume apenas em carregar pneus, saltar caixas ou correr de um lado para o outro. A proprietária da academia *Wolver CrossFit* localizada na cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais, Gabriela Alcântara afirma que esse é um esporte muito mais complexo e também é algo que requer todas as capacidades físicas das pessoas sendo executado em alta intensidade.

O conceito do lazer e da qualidade de vida incluso nessa nova prática é deixada em segundo plano por muitos atletas recentemente. A ideia da competição vem crescendo cada vez mais dentro do universo do *CrossFit* e o alto desempenho é bastante cobrado e va-

lorizado durante o exercício físico. O professor Antônio José Natali do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV) reforça que o trabalho e a importância do treinamento devem ser acompanhados de perto, uma vez que esse esporte é uma atividade extenuante feita para que o indivíduo atinja seu desempenho máximo. Ele ainda ressalta que a pressão da competição está presente pela condição e imposição que o esporte exige.

Por esse motivo, a disputa e a adrenalina que envolve o *CrossFit* atraiu o médico Pedro Martins, que conquistou o quinto lugar no último *Torneio CrossFit Brasil* (TCB) pela academia *CrossFit Viçosa*. Ele conta que

adequa as duas profissões e tenta conciliá-las da melhor forma. - Eu levo a medicina muito a sério, estudo para continuar melhorando, mas vejo que ainda dá para aproveitar a minha vida útil como atleta em alto rendimento. Eu trabalho menos como médico e mais como atleta, pois a rotina é bem pesada - explica Pedro.

Além disso, ele afirma que o *CrossFit* pode ser desempenhado em qualquer espaço público, visto que são exercícios variados e aconselha a prática para aqueles que gostam de desafios.

- É uma superação a cada dia que você vai levar para sua vida pessoal e profissional, além de ser um ótimo modo de fazer uma atividade física - encerrou.



Foto:André Gomes

Crossfit é um esporte completo

PRECONCEITO DENTRO E FORA DAS QUADRAS NO FUTSAL FEMININO

Por Melina Matos



Mulheres lutam pelo direito de jogar

Foto:Melina Matos

A prática de futsal só foi permitida para mulheres no Brasil a partir de 1983, uma vez que nossa sociedade conservadora considerava as mulheres viáveis apenas como esposas e mães. Ainda que a participação feminina nos dias de hoje tenha crescido no esporte, o preconceito não acabou, seja dentro de casa ou nas quadras.

Uma fonte, que preferiu não se identificar, relatou que na Universidade joga futsal escondido dos seus pais, já que eles veem a questão da sexualidade como a principal influência para a não prática do esporte, alegando que "vôlei e qualquer outro esporte pode ser praticado, mas futsal não". Uma outra fonte conta que, sempre quando se arruma para jogar, vira motivo de críticas do seu irmão, que a apelida de "maria macho", termo esse inclusive bem predominante dentro do futebol feminino,

uma vez que se associa a imagem da jogadora ao homossexualismo e com um estereótipo de corpo masculino. Já a estudante Amanda Ferreira disse que o maior incentivo para a prática do futsal, depois de sua paixão por esportes, veio de seu pai e seus avós, que gostam da modalidade e influenciaram a estudante nesse meio, mas se preocupavam pelo fato dela estar no meio de outros meninos.

A atleta Marta que, em setembro de 2018, recebeu pela sexta vez o prêmio de melhor jogadora do mundo, tomando-se a maior vencedora do prêmio entre homens e mulheres, traz muito à tona a quebra desse estereótipo de gênero que ainda pode existir dentro do esporte, mostrando a qualidade e bom jogo que uma mulher pode ter. Ainda assim, em diversas entrevistas a jogadora relatou ter sofrido muito preconceito e que o maior incen-

tivo veio de seu treinador. Tal situação reflete a importância que a presença adulta deve exercer como mediador no esporte, não separando meninos e meninas em modalidades diferentes.

A mestrandia Jaqueline Maria, lembra que na sua cidade natal, no Amazonas, "nas aulas de educação física geralmente negociava com o professor para jogar futebol, porque ele separava as meninas para o jogo de queimada e os meninos no futebol. Essa situação se repete em vários lugares." Jaqueline declara ainda que era a única menina que jogava na rua da sua casa.

- No início, o preconceito não era tão grande por sermos crianças, mas quando se chega à adolescência fica mais evidente, porque os meninos vão ganhando mais força e as meninas com menos habilidades já não são mais escolhidas para as equipes, por exemplo - declara.

Da mesma forma, são vários problemas e preconceitos que perpassam o universo do futebol feminino, seja pela sexualidade e falta de visibilidade, respeito e outros fatores. Todos esses devem ser evidenciados e discutidos para que se dilua essas concepções um tanto quanto grotescas.